

Perfil e carreira de egressos de Nutrição da Região do Vale do Paraíba-SP

Profile and career of Nutrition graduates from Vale do Paraíba region, State of São Paulo

Claudia Soar¹

Clélia Aparecida Monteiro da Silva²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição. Florianópolis-SC, Brasil.

² Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde. São José dos Campos-SP, Brasil.

Correspondência / Correspondence

Claudia Soar

E-mai: claudia.soar@ufsc.br

Resumo

Objetivos: Investigar características profissionais, incluindo práticas relativas à atualização de conhecimentos no campo de atuação, de egressos de Nutrição. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal com uso de questionário estruturado composto por perguntas fechadas e instrumento de avaliação de aprendizagem ao longo da vida. Os dados foram analisados de forma descritiva e analítica. Para a análise da diferença entre as prevalências nos diferentes tercis da Escala de Jefferson, utilizou-se o teste Qui Quadrado. **Resultados:** Identificou-se que a maioria dos egressos eram mulheres, a principal área de atuação e de pós-graduação foi a clínica, a faixa salarial estava entre 2 e 3 salários-mínimos, com possível variação para a carga horária trabalhada. Os nutricionistas com maior motivação e dedicação para atualização técnico-científica possuíam maiores salários. **Discussão:** O uso de ferramenta que se propõe a medir o aprendizado ao longo da vida trouxe algumas questões interessantes para reflexão, como a relação do maior aperfeiçoamento técnico-científico com a questão salarial. **Conclusão:** Futuros estudos, que incluam a validação do instrumento utilizado nesta investigação, podem trazer grandes contribuições e permitir avaliações mais consistentes a respeito da carreira de nutricionistas.

Palavras-chave: Nutricionistas. Desempenho Profissional. Mercado de Trabalho.

Abstract

Objectives: To investigate professional characteristics, including practices related to the updating of knowledge in the field of performance of Nutrition graduates. *Methodology:* Descriptive and cross-sectional study using a structured questionnaire composed of closed questions and an instrument for evaluating lifelong learning. The data were analyzed in a descriptive and analytical way. For the analysis of the difference between the prevalences in the different tertiles of the Jefferson Scale, the Chi-Square test was used. *Results:* Most graduates were women, the main area of practice and graduate course was clinic, the salary ranged between 2 and 3 minimum wages, with possible variation depending on the worked hours. The nutritionists with greater motivation and dedication to technical-scientific updating had higher salaries. *Discussion:* The use of a tool that proposes to measure lifelong learning has brought some interesting questions for reflection, such as the relation between greater technical and scientific improvement and the salary issue. *Conclusion:* Future studies, including the validation of the instrument used in this research, can bring great contribution and enable more consistent evaluations regarding the career of nutritionists.

Keywords: Nutritionists. Work Performance. Job Market.

Introdução

Estudos com o objetivo de analisar a atuação profissional, de qualquer categoria, são relevantes uma vez que podem proporcionar melhor entendimento da situação mercadológica, apontando desafios e tendências.

Para Cerqueira et al.,¹ estudos de acompanhamento de egressos são uma possibilidade de análise sobre a educação e permitem conhecer outras questões, como as mudanças no mundo do trabalho, que envolvem transformações na natureza e no processo de trabalho, novas formas de ocupação e de profissões, além da continuidade na formação e no desenvolvimento profissional do egresso. Essas informações permitam ampliar a oferta de cursos adequados às reais necessidades da sociedade, identificando as profissões com maior demanda e educação profissional comprometida com a cidadania.

Resultados de estudos com egressos podem servir de orientação tanto para profissionais, que podem promover mudanças em suas carreiras, como para instituições de ensino, que terão subsídios para atualizações em seus projetos pedagógicos de curso.

Quanto ao curso de graduação em Nutrição, não há no Brasil uma avaliação sistemática e contínua dos egressos, o que geraria excelente contribuição para o planejamento da carreira profissional e também serviria de base para mudanças em diretrizes curriculares e projetos pedagógicos.

Considerando que o primeiro curso de Nutrição data de 1939 (extinta Faculdade de Higiene, atual Faculdade de Saúde Pública/USP), ou seja, praticamente 80 anos de criação,² e que dados apresentados no Encontro Nacional de Formação Profissional – Conselho Federal de Nutricionistas, apontam 410 cursos de graduação em Nutrição no país,³ a ampliação de estudos e a divulgação de dados desta natureza contribuiriam para melhor formação e atuação profissional.

Os estudos sobre egressos de Nutrição no Brasil são descritivos, com análises centradas na distribuição geográfica dos profissionais, áreas de atuação, tempo de formação e/ou inserção no mercado de trabalho, satisfação com a profissão, bem como outras características que auxiliam a composição de um perfil profissional.⁴⁻¹⁰

Na perspectiva de analisar a formação e atuação profissional, o comportamento frente à necessidade de constante atualização também contribui para o entendimento das características e atuação profissionais, sem contar que o contínuo aperfeiçoamento técnico-científico é uma das premissas contempladas no Código de Ética Profissional.¹¹

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas para se investigar o aperfeiçoamento técnico-científico em profissionais de saúde é a avaliação da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), que pode ser realizada por meio da Escala de Jefferson.^{12,13} É uma escala breve, de autoperenchimento, cujo tempo médio para a realização é de 10 a 15 minutos.^{14,15} Engloba motivação, capacidade e comportamentos necessários à manutenção e ao desenvolvimento de competências em conhecimentos, tecnologias e práticas profissionais.

Originalmente voltada para avaliação em médicos, a Escala de Jefferson – ALV foi embasada numa operacionalização do conceito que agrega os aspectos de comportamento, competências, predisposição e aspectos cognitivos do indivíduo.¹⁴

Além de estudos com médicos, há trabalhos sobre a ALV com outros profissionais da saúde, especialmente enfermeiros. Segundo os autores de um dos trabalhos com enfermeiros, avaliar a aprendizagem ao longo da vida para essa classe profissional favorece cuidados prestados pelos profissionais, pois pode promover a busca pelo desenvolvimento profissional e pessoal.¹³

Como lócus deste estudo, o Curso de Nutrição da Universidade do Vale do Paraíba (Univap) teve início em 2005, sendo o quinto curso da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS). Está sediado no Campus Urbanova, na cidade de São José dos Campos-SP, região do Vale do Paraíba. É a principal cidade da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e possui um polo industrial

e tecnológico nacional com ênfase em quatro setores: automotivo, aeroespacial, telecomunicações e de bebidas. Essa região se caracteriza pela grande concentração de atividades industriais e comerciais, com uma dinâmica evolutiva em diversos setores, demandando, conseqüentemente, a educação formal. A exploração turística sustenta a economia das outras cidades da região, como as do Vale Histórico (Banana, Areias), do Vale e Região Serrana (Campos do Jordão e São Luís do Paraitinga) e da Serra do Mar (Ubatuba e Ilhabela).

O interesse e a preocupação em oferecer uma educação profissional comprometida com a sociedade são questões que justificaram a realização deste estudo. Embora o mercado de Nutrição receba egressos da Univap há apenas oito anos, as frequentes mudanças que acontecem na área tornam relevante a investigação do perfil dos profissionais, bem como seu interesse na atualização contínua quanto a conhecimentos técnicos, prática profissional, motivação e disponibilidade em investir no aprendizado ao longo da vida.

Desta forma, no sentido de contribuir para melhor entendimento da atuação do Nutricionista, este estudo teve como objetivo investigar características profissionais de egressos de Nutrição de uma instituição privada no estado de São Paulo.

Método

Estudo descritivo e transversal com uso de questionários de autopreenchimento.

Foram contatados egressos do curso de Nutrição da Univap, desde a primeira turma (formada em 2008), até a turma que passou por cerimônia de colação de grau no início de 2015. Os contatos dos ex-alunos foram obtidos na secretaria da coordenação do curso, mediante autorização do coordenador.

Para sensibilização dos participantes, foi realizado contato por e-mail, seguido de ligação telefônica para reforço das informações. O e-mail continha explicações a respeito da pesquisa, como contextualização do estudo, objetivo, método e resultados esperados, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quando havia interesse em participar do estudo, um dos pesquisadores fazia contato telefônico agendando a coleta do TCLE assinado e a entrega do questionário, impresso e também em versão digital, caso o participante assim preferisse. Nesse momento também eram prestados esclarecimentos, em casos de dúvidas.

O questionário era composto por perguntas a respeito da distribuição geográfica no trabalho, faixa de renda salarial, tipo de vínculo empregatício, atuação profissional e aperfeiçoamento técnico-científico.

Para a investigação do aperfeiçoamento técnico-científico, utilizou-se análise do ALV, por meio da aplicação da Escala de Jefferson, versão traduzida para português, com pequenos ajustes nas perguntas, mais especificamente, substituindo o termo “médico” por “nutricionista”. A escala é do tipo Likert de quatro posições (1 – discordo fortemente; 2 – discordo; 3 – concordo; e 4 – concordo fortemente). Particularmente a respeito da escala, esclarecia-se ao participante que algumas perguntas versavam sobre a busca por conteúdos científicos, obtidos a partir de fontes de dados de cunho científico. Os dados coletados no questionário foram analisados de forma descritiva e apresentados por meio de gráficos e tabelas.

Para a Escala de Jefferson, analisou-se a somatória da pontuação por questão, bem como o resultado da pontuação geral por egresso, distribuído em tercils para a análise da relação com as outras variáveis de estudo. Os valores descritos no primeiro tercil correspondem aos questionários com menor somatória, e os valores descritos no terceiro tercil correspondem aos questionários com maior pontuação. A literatura afirma que os maiores valores correspondem à melhor ALV.¹⁴

Para a análise estatística da diferença entre as prevalências nos diferentes tercils da Escala de Jefferson, utilizou-se o teste Qui Quadrado com valor de significância de 5%. O *software* usado foi IBM SPSS versão 16.

O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa no dia 24 de fevereiro de 2015, registrado sob o CAAE 40723214.3.0000.5503.

Resultados

Dos 84 formados do curso de Nutrição da UNIVAP, foram localizados 79 endereços eletrônicos e/ou telefone de contato ativos. Destes, 40 egressos compuseram o estudo (50,6%).

Identificou-se que os egressos de Nutrição da Univap têm idade concentrada entre 20 e 30 anos e são predominantemente mulheres (97,5%).

A respeito das características acadêmicas (tabela 1), observou-se que mais da metade da amostra buscou a continuidade na sua formação, realizando especialização ou mestrado, sobretudo na área clínica.

Quanto às características profissionais, observou-se que a atuação se concentra nas áreas clínica e na alimentação coletiva, trabalhando como autônomo e em empresas privadas. Quando o egresso não atuava, a justificativa se concentrou nas respostas “recém-formado” e “falta de oferta de emprego”. A faixa salarial concentra-se entre R\$ 1.501,00 e R\$ 2.500,00, com maior atuação na cidade de São José dos Campos (tabela 2).

Tabela 1. Características acadêmicas dos egressos do curso de Nutrição/Univap. São José dos Campos-SP, Brasil, 2015.

Características acadêmicas	Egressos (n)	Percentual (%)
<i>Titulação (n=40)</i>		
Graduação	19	47,5
Pós-graduação (especialização)	19	47,5
Pós-graduação (mestrado)	2	5,0
<i>Área de especialização (n=21)</i>		
Clínica	15	71,5
Alimentação coletiva	3	14,0
Esportes	2	9,5
Saúde Coletiva	1	5,0
<i>Motivo para não realização de pós-graduação (n=19)</i>		
Falta de tempo	6	32,0
Valor da mensalidade	6	32,0
Falta de interesse	5	26,0
Outros	2	10,0

Tabela 2. Características profissionais dos egressos do curso de Nutrição/Univap, São José dos Campos-SP, Brasil, 2015.

Características profissionais	Egressos (n)	Percentual (%)
<i>Atuação profissional (n=40)</i>		
Sim	31	77,5
Não	9	22,5
<i>Área de atuação (n=31)</i>		
Alimentação coletiva	10	32,0
Alimentação coletiva + Docência	2	7,0
Clinica	12	39,0

continua

Características profissionais	Egressos (n)	Percentual (%)
Clínica + Docência	1	3,0
Clínica + Saúde Coletiva	1	3,0
Indústria de alimentos	1	3,0
Nutrição em esportes	3	10,0
Saúde Coletiva	1	3,0
<i>Motivo para não atuação (n=9)</i>		
Recém-formado	4	45,0
Falta de oferta de emprego	2	22,0
Oportunidades não atrativas	1	11,0
Atual em outra área	2	22,0
<i>Tipo de vínculo empregatício (n=31)</i>		
Público – Estatutário	1	3,0
Público – CLT	3	10,0
Privado – CLT	11	35,0
Autônomo	12	39,0
Não respondeu	4	13,0
<i>Faixa salarial (n=31)</i>		
> R\$ 1.000 até R\$ 1.500	6	19,5
R\$ 1.501 a R\$ 2.500	14	45,0
R\$ 2.501 a R\$ >3.000	11	35,5
<i>Local de atuação profissional (n=31)</i>		
São José dos Campos	16	51,5
Jacareí	3	10,0
São Sebastião	1	3,0
Outros	11	35,5

Na análise das respostas da Escala de Jefferson, os egressos pontuaram com maior valor as questões: (2) Aprender ao longo da vida é uma responsabilidade de todos os nutricionistas; (13) A rapidez com que acontecem as mudanças na área da saúde requer uma atualização constante de conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências profissionais; (16) Reconheço a minha necessidade de adquirir constantemente novos conhecimentos profissionais. Já as questões que tiveram menor pontuação, relacionando-se assim com a situação de discordância, foram: (9) Em média, faço pelo menos uma apresentação por ano num congresso profissional; (10) Desenvolvo investigação como investigador principal ou como coinvestigador; (15) Publico artigos em revistas com arbitragem por pares (*peer review*) (quadro 1).

Quadro 1. Somatório da pontuação, por perguntas, da Escala de Jefferson Adaptada – Aprendizagem ao Longo da Vida, dos egressos do curso de Nutrição/Univap, São José dos Campos-SP, Brasil, 2015.

Perguntas	Pontuação final (somatório)
1. Procurar a resposta para uma questão é, por si, recompensador.	114
2. Aprender ao longo da vida é uma responsabilidade de todos os nutricionistas.	150
3. Aprecio ler artigos em que são discutidos temas do meu interesse profissional.	140
4. Habitualmente frequento encontros anuais de organizações profissionais de nutrição e outras áreas relacionadas com a minha área profissional.	104
5. Habitualmente troco e-mail/mensagens com colegas de profissão, com informação relativa a novos conhecimentos da área de Nutrição, resultados de investigação, oportunidades de formação, entre outros.	117
6. Leio revistas profissionais pelo menos uma vez por semana.	111
7. Tenho o hábito de pesquisar bases de dados para me inteirar de novos desenvolvimentos da minha área profissional.	111

continua

Perguntas	Pontuação final (somatório)
8. Acredito que eu seria prejudicado no meu desenvolvimento pessoal e profissional se eu deixasse de acompanhar os novos desenvolvimentos na minha profissão.	141
9. Em média, faço pelo menos uma apresentação por ano num congresso profissional.	61
10. Desenvolvo investigação como investigador principal ou como co-investigador.	69
11. Frequento ações de formação independentemente de elas me darem créditos de formação.	95
12. Um dos objetivos importantes das escolas de Nutrição é desenvolver as competências de aprendizagem ao longo da vida dos estudantes.	138
13. A rapidez com que acontecem as mudanças na área da saúde requer uma atualização constante de conhecimentos e o desenvolvimento de novas competências profissionais.	148
14. Arranjo sempre tempo para me atualizar, mesmo quando tenho um horário muito preenchido e outras obrigações profissionais e familiares.	110
15. Publico artigos em revistas com arbitragem por pares (<i>peer review</i>).	51
16. Reconheço a minha necessidade de adquirir constantemente novos conhecimentos profissionais.	142
17. Frequento, como rotina, ações de formação que visem à melhoria dos cuidados prestados ao paciente.	90
18. Aproveito todas as oportunidades para adquirir novos conhecimentos/competências que sejam importantes para a minha profissão.	125
19. A minha abordagem preferida para encontrar resposta a uma pergunta é pesquisar as bases de dados apropriadas.	133

Parece haver uma tendência para a relação entre a Escala de Jefferson e a titulação: quanto maior a titulação, maior a pontuação na escala. No primeiro tercil está a maior concentração de estudantes graduados; já no terceiro tercil da escala, os especialistas e mestres estão mais bem representados, mas não se identificou diferença estatística ($p=0,054$) (gráfico 1).

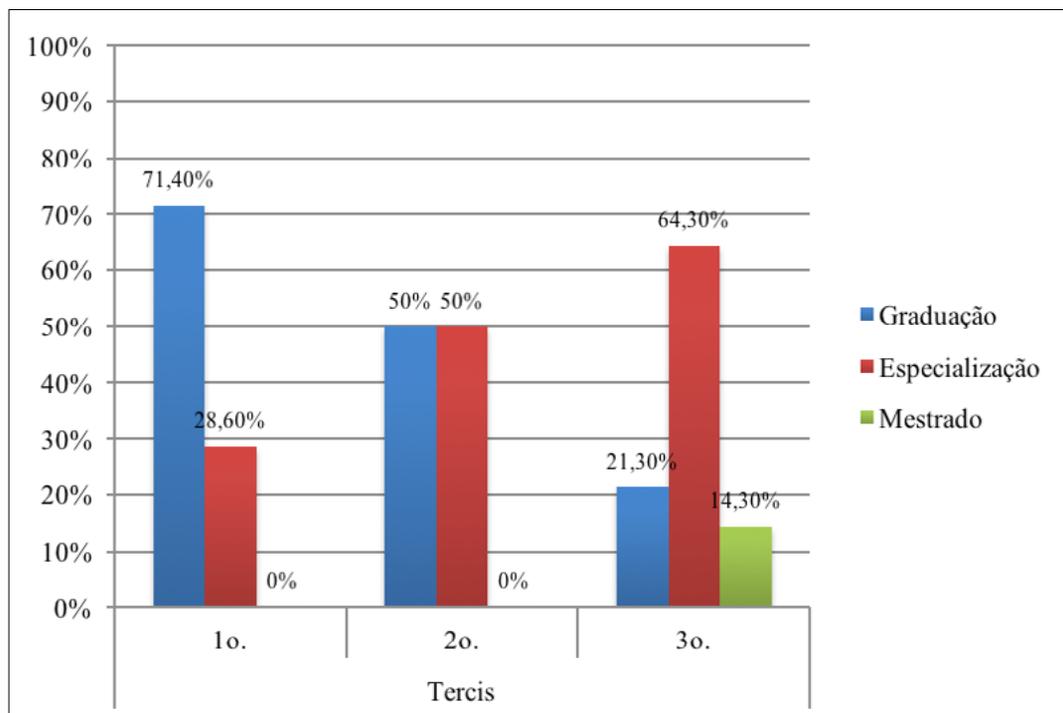


Figura 1. Distribuição da titulação dos egressos do curso de Nutrição segundo tercis da Escala de Jefferson, São José dos Campos-SP, 2015.

Na análise da relação da escala com a faixa salarial, observou-se que os salários dos egressos aumentam com o aumento da pontuação na escala. As prevalências dos melhores salários acontecem nos egressos com os melhores valores na escala ($p=0,02$), segundo o gráfico 2.

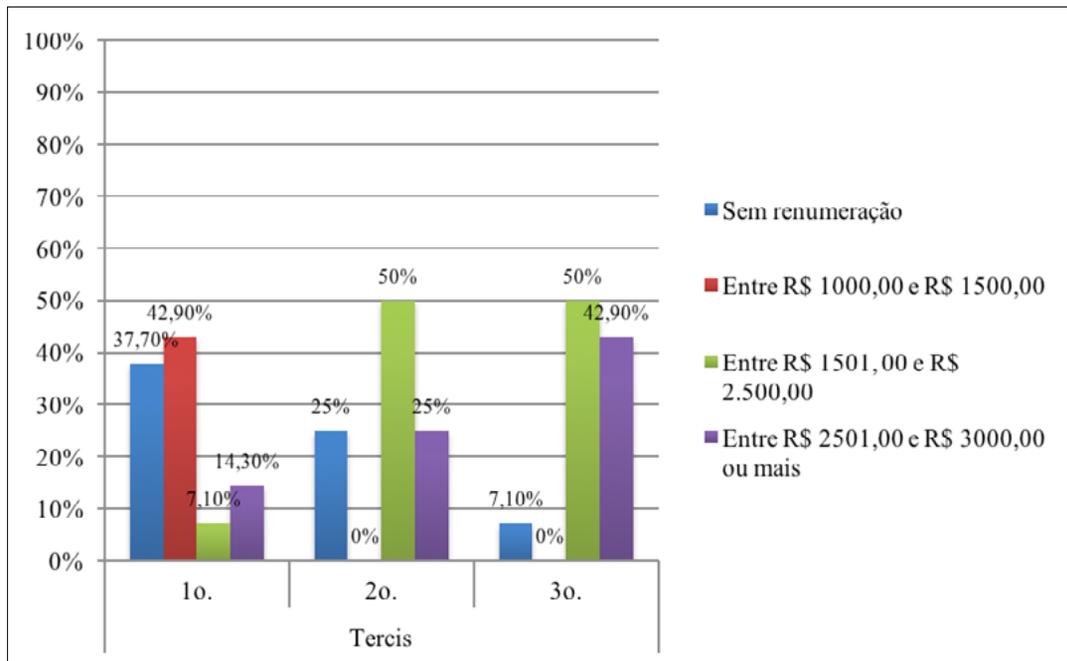


Figura 2. Distribuição da faixa salarial dos egressos do curso de Nutrição segundo tercis da Escala de Jefferson, São José dos Campos-SP, 2015.

Discussão

Como limitações deste estudo, é importante ressaltar a abrangência regional e a aplicação de instrumento ainda sem validação no Brasil. Apesar disso, informações que avancem para além de questões relativas ao perfil acadêmico e inserção profissional, mas que abarquem também atitudes, posturas e práticas perante a profissão, podem despertar o interesse de mais pesquisadores pelo instrumento utilizado neste estudo, além da possível contribuição no sentido de avaliações sistemáticas e mais complexas desta categoria profissional. Cabe ainda ressaltar que não foi encontrado na literatura instrumento de avaliação da aprendizagem ao longo da vida específico para nutricionistas.

A pesquisa com egressos tem-se mostrado um recurso metodológico extremamente rico, mesmo que complexo e repleto de dificuldades específicas.¹⁶ No presente estudo, observou-se valor semelhante ao de outras investigações de mesma natureza, no que tange ao percentual de adesão, entre 40 e 50%.^{4,5,17-19} A não adesão de metade dos egressos pode estar relacionada à dificuldade de contato com os profissionais, pois embora os contatos tenham sido obtidos em banco de dados da instituição, muitos estavam desatualizados e/ou incompletos.

A faixa etária na qual se concentram os egressos relacionou-se com a idade do curso. Como é um curso relativamente recente, criado em 2004, e que possui percentual importante de ingressantes jovens, de até 20 anos, era esperado que a idade dos egressos estaria em uma faixa etária mais jovem. Vários autores também apontam uma amostra concentrada na idade adulta mais jovem, entre 20 e 30 anos.^{4,7,8,10,17,19,20} O estudo seguiu também o padrão no que diz respeito à distribuição dos egressos por sexo. Há predominância de mulheres egressas, como em outros estudos,^{8,10,17} e também corroborando a pesquisa do Conselho Federal de Nutricionistas, que encontrou 96,5% dos participantes do sexo feminino.²¹

A respeito deste achado, é relevante observar que embora tenham ocorrido importantes mudanças ao longo da história da carreira do nutricionista, ampliando-se o campo de atuação, ainda se observa o predomínio de mulheres. Para Souza et al.,²² há relação com a primeira profissão feminina universitária, a enfermagem, fortemente atrelada à necessidade social do cuidar. Ainda que a presença dos homens nos cursos de Nutrição tenha crescido nas últimas décadas, eles buscam, prioritariamente, áreas de atuação associadas a atributos da identidade masculina, que valorizem a virilidade e a força física, como em academias ou clubes esportivos, enquanto as mulheres permanecem atuando sobretudo na área da Nutrição Clínica ou nos restaurantes, atividades mais relacionadas ao cuidar.

Identificou-se que 52,5% dos profissionais estão em busca de aperfeiçoamento. Contudo, uma questão importante que deve ser investigada em estudos futuros é o percentual mais baixo de egressos que buscaram continuar sua formação, em relação aos outros estudos.^{5,10,18-20} Apesar disso, o resultado evidencia a mesma área de preferência de pós-graduação de outros estudos, a área clínica.^{6,19}

Como no estudo de Rodrigues et al.,²⁰ dentre os motivos para a não realização de pós-graduação está a falta de dinheiro e de tempo. A falta de interesse também foi citada por mais de um quarto dos egressos que possuem somente a graduação, o que pode ter alguma relação com a oferta reduzida, na região, de pós-graduação na área de Nutrição.

Os resultados apontaram a concentração de atuação nas áreas clínicas e de alimentação coletiva, o que também foi identificado por diversos outros autores, por vezes alternando a ordem, mas nessas duas áreas.^{5-8,19,20} Mais uma vez, parece haver uma relação com o início da carreira do nutricionista: os campos de atuação na época do surgimento da profissão eram no âmbito hospitalar e na atuação em alimentação institucional, o que parece indicar possível constância no que diz respeito à inserção do nutricionista no mercado de trabalho, além da, ainda, valorização tecnicista da saúde mais presente nas áreas clínicas e de produção de refeições.

Chama-se a atenção para a baixa atuação na área de Saúde Coletiva. Identificou-se percentual de egressos atuantes nesta área de apenas 3%, inferior a todos os outros estudos de referência citados neste artigo.^{4,5,8,20} Percebe-se a necessidade de se refletir sobre a reduzida inserção dos

nutricionistas nessa área do saber, pois nos últimos anos os espaços neste campo de atuação têm se ampliado. Seria esperado que, a partir dos grandes marcos para a Atenção Básica ocorridos no Brasil, como a Estratégia de Saúde da Família (ESF), a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e passada, praticamente, uma década da criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs), houvesse mais profissionais de Nutrição ocupando espaços na Saúde Coletiva.

Embora a matriz curricular do curso de graduação em Nutrição estudado atenda à Diretriz Curricular Nacional, no que tange à oferta de conteúdos que contemplem as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), possa haver, ainda, a necessidade de ajustes que favoreçam a ampliação desta área dentro da formação, possibilitando assim maior interesse e inserção do profissional.

Também pode ser questionada a característica regional de oferta de trabalho com concentração em atividades industriais e comerciais, favorecendo a inserção do profissional em outras áreas que não a Saúde Coletiva, e que basicamente são ofertadas pelo setor privado.

Considerando que um percentual importante dos egressos tem atuação em São José dos Campos, cabe ainda destacar que, até o momento, não estão implantados NASFs no município, o que poderia ampliar a oferta de vagas para atuação em Saúde Coletiva.

Os tipos de vínculo empregatício mais citados estão relacionados com as áreas de atuação dos egressos. A área clínica permite a atuação autônoma ou em empresas privadas, como hospitais e clínicas particulares; e a área de Alimentação Coletiva é concentrada em empresas privadas. Outros autores também encontraram essas características, com pequenas variações, como por exemplo os múltiplos vínculos.^{18,20}

A faixa salarial de concentração dos egressos foi de R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00, o que equivalia, na época do estudo, a uma variação entre 2 a 3,2 salários-mínimos. Partindo deste princípio, que considerou o salário-mínimo da sua respectiva época de estudo, o presente estudo teve remuneração aquém de praticamente todos os estudos levantados.^{6,18,19} Somente Miranda et al.⁷ encontraram concentração de remuneração na faixa que vai até três salários-mínimos, dentro do indicativo de piso salarial – vigência 2015-2016 – no estado de São Paulo. Além disso, também é importante esclarecer que pode ter havido variação na jornada de trabalho dos entrevistados e assim impactar nesta variável. Como em outros estudos, houve predominância de permanência na cidade ou região da formação.^{5,6,8,10}

Há muitas décadas, o que se chamava *educação permanente* foi incorporado, daí a importância e a necessidade de que a formação não fosse apenas entendida como uma etapa pré-profissional, mas que assumisse papel importante na trajetória de vida e de profissão das pessoas.²³ Quando analisados os dados referentes à atualização de conhecimentos no campo de atuação, identificou-se que os egressos parecem compreender a importância da formação continuada e permanente

ao longo da vida. As questões de maior pontuação encontradas neste estudo dizem respeito a profissionalismo, motivação e crenças relacionadas com a aprendizagem, conforme categorização feita por Salgueira et al.¹² Observou-se, ainda, que os profissionais têm menor planejamento em suas carreiras para questões relativas à produção científica ou atividades acadêmicas, como qualificou os mesmos autores.

Assim, é necessário refletir e promover novos estudos para compreender como profissionais sensíveis à importância do aprendizado ao longo da vida, e da necessidade de atualização constante, podem ao mesmo tempo não se sentirem motivados a se aproximar de questões mais científicas, que envolvam ações pessoais mais acadêmicas, como participar de grupos de pesquisa e publicar resumos/estudos científicos.

De certa forma, pode haver algum tipo de relação com dados discutidos anteriormente. Há um percentual importante dos egressos que não fez pós-graduação, e a falta de dinheiro foi uma das justificativas mais prevalentes, o que, por sua vez, pode ter relação com a questão da renda salarial, que ficou aquém de vários outros estudos.

Considerando a análise que relacionou o resultado final da escala com outras variáveis, os egressos que obtiveram maior pontuação na escala (pertencentes ao terceiro tercil) são os que estão na maior faixa salarial. Pode-se afirmar que maiores motivação e dedicação para o aperfeiçoamento técnico e científico contribuíram para os melhores salários dos nutricionistas que integraram este estudo.

A relação entre renda e titulação foi estudada em recente relatório do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). O referido relatório aponta que, em 2014, a remuneração média dos profissionais com título de mestrado era de 9.719 reais, enquanto os ganhos de um indivíduo com emprego formal, independentemente de seu nível educacional, era 2.449 reais. Isso significa que um mestre recebia praticamente quatro vezes mais do que a média dos trabalhadores brasileiros. Um doutor tinha salário médio de 13.861 reais, ou seja, 5,7 vezes mais do que recebia a média dos trabalhadores do país.²⁴ Ainda sobre a análise dos resultados da escala, o estudo traz uma tendência de que egressos com maior pontuação na escala são aqueles com maior titulação.

Tendo como foco a caracterização do perfil de nutricionistas, Sabba et al.⁹ relacionaram a titulação com a percepção do mercado de trabalho e encontraram que os egressos com pós-graduação têm um percentual maior de percepção ótima do mercado de trabalho, o que, de alguma forma, tem relação com o achado a respeito de maior pontuação na escala *versus* maior titulação.

Embora no Brasil a discussão e a aplicação de escalas que deem conta da aprendizagem ao longo da vida sejam pequenas, esta questão tem recebido maior atenção recentemente das comunidades educacionais e de negócios.²⁵ Sugere-se que sua aplicação possa servir de monitoramento para

políticas educacionais e para o incentivo de educação contínua. Salgueira et al.¹² e Rodrigues et al.¹³ ressaltam, ainda, que a reflexão sobre as decisões e as escolhas que o indivíduo fez ao longo da vida, ao mesmo tempo que se descobre a si próprio enquanto pessoa, descobre o caminho do seu processo de formação.

Conclusão

O presente estudo confirma resultados de trabalhos anteriores. A maioria dos egressos eram mulheres, na faixa etária de 26 a 30 anos, com maior atuação nas áreas clínica e de Saúde Coletiva; há maior número de egressos atuantes na cidade em que se formaram. Observou-se concentração de faixa salarial inferior do que de outros estudos. Os egressos com maior faixa salarial foram aqueles que apresentaram maior investimento em aprendizagem ao longo da vida. Além disso, parece haver indicativo de que a remuneração pode ser o elo que envolva motivação e dedicação para atualização técnico-científica.

A associação de informações relativas a formação e atuação profissional, com aquelas de práticas relativas à atualização de conhecimentos no campo de atuação, pode contribuir de forma mais qualificada para ações que visem a melhorias na formação e atitudes profissionais. Futuros estudos, que incluam a validação do instrumento aqui utilizado, poderão permitir avaliações mais consistentes a respeito da carreira de nutricionistas.

Colaboradores

Soar C participou da concepção e desenho do estudo, revisão das análises e interpretação dos dados, além da responsabilidade pela redação do artigo; da Silva CAM participou da elaboração, da concepção e desenho do estudo, coleta de dados, análise e interpretação dos dados.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

1. Cerqueira MBR, Silva MP, Crispim ZAMP, Garibalde E, Castro EAA, Almeida DR et al. O egresso da Escola Técnica de Saúde da Unimontes: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho. *Trab Educ Saúde* 2009; 7(2):305-328.
2. Gil MF. Recursos humanos em nutrição no Brasil: nutricionistas. *Cad Saúde Pública* 1986; 2(4):561-569.
3. Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Documento final. Encontro Nacional de Formação Profissional. Brasília: CFN; 2013. 31 p.

4. Gambardella AMD, Ferreira CF, Frutuoso MFP. Situação profissional de egressos de um curso de nutrição. *Rev Nutr.* 2000; 13(1):37-40.
5. Alves E, Rossi CE, Vasconcelos FAG. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e filiação aos órgãos da classe. *Rev Nutr.* 2003; 6(3):295-304.
6. Letro LCMAO, Jorge MN. Inserção profissional dos nutricionistas egressos do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste/MG. *Nutrir Gerais – Revista Eletrônica de Nutrição* 2010; 4(7):668-680.
7. Miranda DEGA, Pereira CHC, Paschoini TB, Quaglio T. O perfil de atuação dos ex-alunos do curso de nutrição de uma universidade do interior paulista. *Investigação* 2010; 10:54-59.
8. Santana VIT, Pereira RML. Atuação profissional dos egressos de um curso de nutrição. *Revista Interdisciplinar NOVAFAPI* 2010; 3(1):24-28.
9. Sabba LJ, OKIDA Y, Oliveira CRA, Coutinho RMC, Coelho HDS. Perfil de egressos do curso de nutrição da Universidade Paulista de um campus em São Paulo. *J Health Sci Inst.* 2014; 32(4):424-427.
10. Feix M, Poll FA. Perfil profissional de nutricionistas egressos da Universidade de Santa Cruz do Sul. *Cinergis* 2015; 16(4):242-248.
11. Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN nº 334/2004. Código de Ética do Nutricionista [Internet]. Brasília: CFN; 2004. Disponível em: http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/codigo/codigo%20de%20etica_nova%20redacao.pdf
12. Salgueira AP, Frada T, Aguiar P, Costa MJ. Aprendizagem ao longo da vida do médico. *Acta Med Port.* 2009; 22:247-256.
13. Rodrigues SV. Aprendizagem dos enfermeiros ao longo da vida: adaptação e validação da escala de Jefferson [mestrado]. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde; 2011.
14. Hojat M, Nasca TJ, Erdmann JB, Frisby AJ, Veloski J, Gonella JS. An operational measure of physician lifelong learning: its development, components and preliminary psychometric data. *Med Teach* 2003; 25:443-447.
15. London M. Lifelong learning: introduction. In: London M, editor. *The Oxford handbooks of lifelong learning*. New York: Oxford University Press; 2012.
16. Duarte MRT. Pesquisa avaliativa em educação: concepções e possibilidades de análise. In: Lordelo JAC, Dazzani MVM. *Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas*. Salvador: EDFBA; 2012. p. 23-43.
17. Gomes GMNPA, Salado GA. Atuação profissional dos egressos do Curso de Nutrição de uma Instituição de Ensino Superior do Paraná. *Rev Saúde e Pesquisa* 2008; 1(1):45-50.
18. Dalla-Lana M. Estudo sobre a situação profissional dos egressos do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. [especialização]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina Departamento de Medicina Social; 2010.
19. Sabba LJ, Okida Y, Oliveira CRA, Coutinho RMC, Coelho HDS. Perfil de egressos do curso de nutrição da Universidade Paulista de um campus em São Paulo. *J Health Sci Inst.* 2014; 32(4):424-427.

20. Rodrigues KM, Peres F, Waissmann W. Condições de trabalho e perfil profissional dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. *Ciênc Saúde Coletiva* 2007; 12(4):1021-1031.
21. Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Inserção profissional dos nutricionistas no Brasil. Brasília: CFN; 2006. 88 p.
22. Souza LKCS, Campos FM, Kraemer FB, Machado PAN, Carvalho MCS, Prado SD. Gênero e formação profissional: considerações acerca do papel feminino na construção da carreira de nutricionista. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde* 2016; 11(3):773-788.
23. Cunha MI. Aprendizagem ao longo da vida e avaliação de desempenho profissional. *Avaliação* 2011; 16(3):559-572.
24. Centro de Gestão de Estudos Estratégicos. Mestres e doutores 2015: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília: CGEE; 2016. 347 p.
25. McCombs B. Motivation and lifelong learning. *Educational Psychologist* 1991; 26(2):117-127.

Recebido: 07/05/2017

Revisado: 27/06/2017

Aceito: 30/09/2017

